

**IDENTIDADES E LETRAMENTOS *QUEER* NAS ORIENTAÇÕES  
CURRICULARES DO ENSINO MÉDIO PARA O ENSINO DE LÍNGUAS:  
POSSIBILIDADES NECESSÁRIAS**

Márcio Evaristo Beltrão

Mestrando do Programa de Pós-graduação em Estudos de Linguagem da Universidade Federal de Mato Grosso. Área de concentração: Estudos Linguísticos.

[marcioevaristobeltrao@hotmail.com](mailto:marcioevaristobeltrao@hotmail.com)

79

**RESUMO:** Este artigo objetiva fazer uma reflexão acerca do que é proposto nas *Orientações Curriculares Nacionais do Ensino Médio* da área de Linguagem para o ensino de línguas. Por meio de uma revisão bibliográfica acerca do que é proposto no documento, as concepções de língua, linguagem e letramentos são abordadas neste trabalho. Utilizando-se das discussões de Rajagopalan (2003) sobre Identidades, os conceitos de Louro (2003) acerca de pós-modernidade e a proposta de Letramentos *Queer* de Gibson e Meem (2005) e Rocha (2012), alguns possíveis assuntos são sugeridos para serem abordados em uma revisão do documento. Como resultado, observou-se que é de fundamental importância que seja feita uma atualização das orientações, visando trazer para discussão no ambiente escolar temas recorrentes na pós-modernidade, como por exemplo, os estudos *queer*, a fim de realizar um ensino de línguas mais eficaz nas escolas brasileiras.

**PALAVRAS-CHAVE:** Orientações Curriculares Nacionais do Ensino Médio; pós-modernidade; identidade; gênero e sexualidade.

**ABSTRACT:** This paper aims at reflecting about what is proposed in the *Orientações Curriculares Nacionais do Ensino Médio* from languages area for teaching and learning. Through a bibliographical review about what proposed in this paper, the concepts of languages and literacies are addressed in this work. Utilizing the discussions of Rajagopalan (2003) about Identities, the concepts of Louro (2003) about the post-modernity and a proposed by Gibson and Meem (2005) and Rocha (2012) for the Queer Literacies, some possible topics are suggested for be addressed in a revision of the paper. As a result, it was possible to observe that is the crucial to make an update of the paper, aiming at bringing for the discussion in the school environment themes in post-modernity, for example, queer studies, in order to make a more effective language teaching in the Brazilian schools.

**KEYWORDS:** *Orientações Curriculares Nacionais do Ensino Médio*; post-modernity; identities; gender and sexuality.

As *Orientações Curriculares para o Ensino Médio* da área de Linguagem é o documento oficial mais recente que norteia o trabalho dos professores de línguas da educação

básica no Brasil, publicado pelo Ministério da Educação em 2006. Seu principal objetivo é realizar um paralelo entre as novas teorias de letramento e a sua aplicabilidade no Ensino Médio, buscando realizar um trabalho de formação do caráter de um sujeito crítico e ativo que exerça de forma ética e democrática sua cidadania, interferindo e refletindo em suas decisões na sociedade em que vive.

Devido aos novos dilemas educacionais, o documento já apresenta algumas limitações acerca de determinados assuntos, como as questões de identidades, gêneros e sexualidades. Dessa forma, este artigo objetiva expor algumas reflexões acerca das *OCEM* da área de Linguagem, especificando a discussão nos capítulos destinados ao ensino de Línguas: Língua Portuguesa e Línguas Estrangeiras (Inglês e Espanhol). Por meio do suporte teórico de pesquisadores da Linguística Aplicada, serão apresentadas possíveis discussões e propostas de ensino que uma revisão das *OCEM* poderá abordar.

O artigo é composto por um breve histórico acerca da publicação das *OCEM* da área de Linguagem e uma exposição acerca das principais discussões feitas nos capítulos de Língua Portuguesa e Língua Estrangeira, os conceitos de língua e linguagem e a proposta de Letramentos Múltiplos apresentados no documento, além de reflexões acerca de limitações apresentadas nos capítulos de ensino de línguas e sugestões para uma possível revisão do documento.

### **As Orientações Curriculares Nacionais do Ensino Médio Para O Ensino De Línguas**

O MEC publicou em 2006 as *Orientações Curriculares para o Ensino Médio*, que foram organizadas em três volumes: Linguagem, Códigos e suas Tecnologias; Ciências da Natureza, Matemática e suas Tecnologias; e Ciências Humanas e suas Tecnologias. Professores, alunos e representantes acadêmicos participaram de sua elaboração por meio de discussões que começaram a ocorrer desde a publicação dos Parâmetros Curriculares Nacionais para o Ensino Médio, em 1999.

Após a publicação dos *PCN+* em 2002 e dos *PCN em debate* em 2004, surgiu a necessidade de um documento atual que estivesse em consonância com os anseios da

sociedade contemporânea e de acordo com as novas teorias de ensino que emergiram desde a publicação dos PCN. Observa-se então que as OCEM foram elaboradas para atender a essas novas expectativas de ensino, objetivando contribuir para o diálogo entre professor e escola sobre a prática docente.

O volume 01 do documento, Linguagem, Códigos e suas Tecnologias, abrange os conhecimentos de Língua Portuguesa, Literatura, Línguas Estrangeiras (Inglês e Espanhol), Arte e Educação Física. Ao contrário do ocorreu nos documentos dos anos anteriores, o capítulo relacionado à Língua Estrangeira foi subdividido e a língua espanhola teve um espaço específico, influenciado principalmente devido ao Tratado do MERCOSUL, em que pesa um desejo nacional de estabelecer uma relação com os países de língua espanhola.

Nos capítulos relacionados ao ensino de línguas – Língua Portuguesa e Línguas Estrangeiras – as OCEM abordam as linguagens como algo construído historicamente por meio da interação social, com o ser humano definindo-se na e pela linguagem, utilizando-a para modificar a sua realidade, criar novos sentidos e ressignificar suas práticas sociais. Dessa forma, o conceito de linguagem envolve o indivíduo em sua formação social, histórica e cultural, em seu sentido dinâmico e produtivo.

Em todos os estados do país as *Orientações Curriculares* receberam publicações locais que levaram em consideração características regionais, fazendo um desdobramento do que é discutido no documento de nível nacional. No caso das *Orientações Curriculares para a Educação Básica do Estado de Mato Grosso* da área de Linguagem, é enfatizado o caráter inter e transdisciplinar das práticas sociais realizadas por meio da linguagem.

O principal objetivo da OCEM é que o ensino médio proporcione ao discente uma preparação básica para dar continuidade aos seus estudos, se insira no mundo do trabalho e exercite cotidianamente seu papel de cidadão ativo e crítico. Os objetivos do ensino de Língua Portuguesa e Línguas Estrangeiras expostas pelo documento são desdobramentos desse objetivo principal, utilizando de mecanismos específicos de cada disciplina a fim de se tornar real e exequível esse objetivo principal.

No capítulo de Língua Portuguesa, as *OCEM* enfatizam que o ensino de língua materna deve propiciar ao discente um refinamento das quatro habilidades de ensino e aprendizagem: leitura, escrita, escuta e fala, a fim de que ele possa compreender e analisar criticamente os diferentes textos que circulam socialmente, podendo recorrer a diferentes universos semióticos. Esse documento oficial parte do pressuposto que é por meio da linguagem que o homem se constitui como sujeito. Dessa maneira, só por meio dela que ele tem condições de refletir sobre si mesmo.

Os objetivos do ensino de Línguas Estrangeiras estão em consonância com os de Língua Portuguesa, pois as habilidades a serem desenvolvidas são a leitura, a prática escrita e a comunicação oral contextualizada, ressaltando ao discente a noção de cidadania e introduzindo as teorias de linguagem e novas tecnologias. O documento alerta os docentes que os objetivos do ensino de LE na educação básica são diferentes dos objetivos de um curso de idiomas, pois, além dos objetivos linguísticos, a escola regular possui também objetivos culturais e educacionais.

### **Língua, Linguagem e a Proposta De Letramentos Múltiplos**

As *OCEM* conceituam língua como uma forma de manifestação da linguagem, sendo um sistema semiótico construído histórica e socialmente pelo homem, que recorre ao sistema linguístico para realizar variadas práticas orais e escritas de interação social, ou seja, os diferentes tipos de letramentos. O documento enfatiza a importância de se ensinar língua partindo de um projeto educativo já em andamento em nosso país: o de possibilitar letramentos múltiplos em sala de aula.

Para Rojo (2009), letramentos são as variadas práticas sociais de linguagem que envolvem as habilidades de leitura e escrita de diferentes maneiras e em diversos contextos sociais, podendo ser valorizadas ou não, globais ou locais. Em consonância com o que é proposto nas *OCEM*, a autora afirma que para o ensino se tornar realmente significativo, é necessário que o ensino de línguas leve em consideração, de maneira ética e democrática: os multiletramentos, que são as várias formas de letramentos em diferentes contextos sociais; os

letramentos semióticos, que envolvem as diferentes semioses em que um texto pode se apresentar; e os letramentos críticos.

Monte Mór (2013) afirma que os letramentos críticos envolvem uma reconstrução da compreensão acerca das instituições e práticas sociais e das ideologias nelas presentes. Com forte influência das concepções freirianas, a autora argumenta que o letramento crítico envolve a linguagem em sua natureza política, devido as relações de poder nela presentes. Com isso, entende-se que todo discurso é ideológico. Sendo assim, essa proposta oferece ao aluno a possibilidade de não apenas compreender os textos, mas também buscar entender quais foram as intenções e ideologias de seus autores, desenvolvendo a habilidade de construção de sentidos (*meaning making*).

Em ambos os capítulos relacionados ao ensino de línguas das *OCEM* – Língua Portuguesa e Línguas Estrangeiras, o desenvolvimento crítico do discente por meio da proposta de letramentos múltiplos é o foco principal. O documento orienta o professor a fazer com que seu aluno reflita sobre a posição/lugar que ocupa na sociedade e a se conscientizar que, por meio da língua, é possível superar os desafios enfrentados em nossa sociedade globalizada, de forma crítica, ética e democrática.

Um desses desafios que é debatido nas *OCEM* é a inclusão/exclusão digital. O documento alerta que não basta expor os alunos às propostas educativas e sociais, é preciso incluí-lo socialmente, realizando uma crítica sobre os efeitos da globalização e levando-o à compreensão de seu papel como um consumidor desta linguagem digital. Para isso ocorrer, o letramento digital também deve ser trabalhado em sala de aula, levando à reflexão de que uma visão de inclusão se relaciona diretamente com uma consciência crítica da heterogeneidade e da diversidade sociocultural e linguística.

Em relação ao ensino da gramática, as *OCEM* também utilizam a contextualização como ponto de partida para o trabalho do professor de línguas. É exposto que um conteúdo gramatical deve ser trabalhado não partindo de uma regra, mas sim de um trecho de linguagem em um contexto de uso. Essa orientação parte do pressuposto que o conhecimento não deve ser aprendido de maneira fragmentada ou compartimentada, mas sim, como

integrador, reconhecendo as linguagens e os fenômenos multidimensionais, sendo compreendido do todo para as partes e das partes para o todo.

### **Reflexões Sobre as OCEM: Identidades e Letramentos *Queer***

Apesar de ser um documento considerado recente, já que foi publicado em 2006, as *Orientações Curriculares do Ensino Médio* da área de Linguagem já apresentam algumas limitações acerca dos anseios de nossa atual sociedade. A cada ano, novos desafios educacionais surgem, necessitando de novas propostas de ensino e adequações de metodologias para que o trabalho docente se torne realmente significativo na vida do aluno.

Um assunto bastante discutido atualmente por ser uma das principais características da era pós-moderna (RAJAGOPALAN, 2003, p. 16), mas abordada de formação superficial nas *OCEM* de ensino de línguas é a questão de Identidade. Um fator relevante é que essa temática é bastante recorrente no capítulo destinado à disciplina de Educação Física, com um tópico específico desse assunto (“Identidade: Educação Física como componente curricular”). Porém, nos dois capítulos de ensino de línguas, Língua Portuguesa e Línguas Estrangeiras, o tema não recebe a mesma atenção.

Rajagopalan (2003, p. 16) afirma que, se antes as identidades eram pensadas como algo uno, acabado e monolítico, atualmente elas são apresentadas como instáveis, voláteis e em constante movimento e mutação. Dessa maneira, elas podem ser construídas, desconstruídas e reconstruídas por meio de nossas vivências e práticas sociais. Crenças e ideias tidas como naturalizadas podem ser problematizadas e discutidas, para que identidades tidas muitas vezes como opressoras sejam repensadas e desestabilizadas.

Essa instabilidade das identidades é um dos principais assuntos da pós-modernidade por essa ser marcada pela ruptura e transgressão. Louro (2006, p. 01) define pós-modernidade como o período de rompimento, de transformação em relação à modernidade, em que vários desafios se apresentam constantemente, como os discursos considerados legitimados. Para a autora, a era pós-moderna sugere que os dilemas de “isso ou aquilo” sejam abandonados para pensarmos que os sujeitos e as práticas ocorram ao mesmo tempo, ou seja,

“isso e aquilo”. As dicotomias devem ser substituídas pela pluralidade, pois as diferenças não binárias, e sim múltiplas.

Ao abordar o assunto Identidades no capítulo destinado ao ensino de Língua Portuguesa, as *OCEM* se limitam a alertar que o docente busque práticas que estimulem a formação humanista e crítica do discente, o estimulando a refletir sobre sua identidade (BRASIL, p. 33). Já no capítulo de Línguas Estrangeiras, especificamente no de Espanhol, o documento orienta o professor a realizar atividades que exponham os alunos a questões como diversidade e alteridade para que contribuam na construção de sua identidade (BRASIL, p. 130). Nesse capítulo, a questão de identidade se relaciona mais a uma noção de patriotismo e características peculiares de falantes da língua materna do que como algo dinâmico e passível de mudanças.

Muitos docentes, com uma longa carreira, não estudaram a questão de Identidade em suas formações profissionais. Assim como, é comum vermos professores reclamarem de alunos agressivos, preconceituosos ou com total desinteresse pelas aulas. Entretanto, se o docente tiver consciência que essas identidades podem ser desestabilizadas e mudadas, ações realmente eficazes poderão ocorrer em sala de aula, visando com que os estudantes reflitam sobre suas posturas e/ou tenham maior interesse pelo o que está sendo estudado, refletindo também sobre sua identidade. Observa-se então que é necessário que os documentos oficiais abordem o assunto para que os docentes compreendam a importância de refletir sobre identidades e busquem metodologias diferenciadas a fim de realizar um trabalho em sala de aula realmente efetivo.

Outro assunto de importância na pós-modernidade é sobre a noção de centro. Louro (2006, p. 01) afirma que o sujeito que ocupa o lugar central é aquele que serve de referência para os demais, que dita os discursos que são muitas vezes vistos como legitimados e naturalizados. Historicamente, quem ocupou essa posição foi o homem branco ocidental, heterossexual e de classe média urbana. Porém, devido aos constantes movimentos sociais, grupos considerados marginalizados – mulheres, negros/as, homossexuais e etc. – vêm conquistando espaço e desafiando essa posição. Dessa forma, a autora afirma que uma

característica importante da pós-modernidade é esse voltar-se na direção das margens, realçando os sujeitos excêntricos (aqueles que estão fora do centro) e desconstruindo discursos considerados muitas vezes naturalizados, como por exemplo, o discurso heteronormativo.

Uma questão que desafia essa noção de centro e as práticas consideradas legitimadas é a discussão sobre gêneros e sexualidades. Contudo, tal assunto não é abordado durante as aulas de línguas nas escolas brasileiras. Para Matêncio (2002, p. 16), isso faz com que a escola tenha um incoerente objetivo duplo: de proporcionar a construção de conhecimentos e sociabilização de forma simultânea, e a de definir quais conhecimentos devem ser legitimamente construídos e quais formas de sociabilização são válidas. Ou seja, “de espaço de trocas, a escola reveste-se de outra máscara: a da inserção na regra e no sistema estabelecido” (MATÊNCIO, 2002, p. 16).

Com isso, um regime de verdade é imposto na escola, em que exclui das disciplinas o assunto gêneros e sexualidades, já que muitos docentes preferem se calar por não saber lidar com a temática (MOITA LOPES, 2006). Porém, Louro (2010) afirma que aos professores se esquivarem do assunto, optando por uma posição neutra acerca da temática, o que ocorre na verdade não é uma neutralidade, e sim, uma reafirmação de grandes discursos hegemônicos, tornando heteronormativo o processo de escolarização.

Rocha (2012, p. 02) afirma que a temática sexualidade é trabalhada nas escolas, entretanto, de um lugar muito específico, geralmente nas aulas de Ciências/Biologia, e sendo tratada como heterossexualidade reprodutiva. Nas aulas de línguas, os assuntos gêneros e sexualidades raramente são discutidos ou, muitas vezes, não é sequer abordado em sala de aula. Nas *OCEM* de Linguagem, a temática é abordada ligeiramente no capítulo de Educação Física, sendo citada apenas como “Tema da comunidade escolar”. (BRASIL, pg. 228). Nos capítulos referentes ao ensino de línguas, o assunto não aparece. No capítulo destinado à disciplina Arte, a temática é discutida por meio de uma visão ainda limitada sobre o assunto, orientando os docentes a incluírem no ensino de Arte diferenças de “gênero e opções sexuais” (BRASIL, pg. 177), como se o fato de uma pessoa ser heterossexual, homossexual, bissexual e as demais formas de sexualidade fosse algo optativo.



Por meio dessas reflexões observa-se que é necessário que as *OCEM* discutam a possibilidade de se tornar *queer* o letramento escolar. Apoiada na compreensão da teoria *queer* enquanto prática problematizante, com base no método da desconstrução derridiano, Rocha (2012, p.4) apresenta a ideia de letramentos *queer* como uma prática social em que uma postura questionadora e reflexiva é assumida em relação às regras e binarismos que podem levar ao sofrimento humano. Gibson e Meem (2005) conceituam letramentos *queer* como a possibilidade repensar noções tradicionais de leitura, gerando o desconforto da incerteza, da falta de respostas definitivas, da dúvida sobre aquilo que é tido como naturalizado.

Para Miskolci (2012, p. 26), os estudos *queer* buscam tornar visíveis as injustiças e opressões implicadas na disseminação e cumprimento das normas, convidando a termos um olhar crítico às convenções de gênero e sexualidade que permitem e até exigem que práticas violentas sejam praticadas (MISKOLCI, 2012, p. 33). O autor enfatiza que a ideia não é descobrir a forma correta de chamar ou tratar uma pessoa que não se enquadra nos padrões sexuais socialmente impostos, mas questionar esse processo de classificação que proporciona a violência aos tidos como “anormais” (MISKOLCI, 2012, p. 33).

Muitos autores (LOURO, 2010; MISKOLCI, 2012; ROCHA, 2012) afirmam que, ao levarmos a discussão *queer* para o ambiente escolar, bons resultados podem ser obtidos. A ideia de incorporar o *queer* na educação não é a de criar uma pedagogia do oprimido, pois levaria ao binarismo oprimido/opressor (LOURO, 2001, p. 52). A pedagogia *queer* não propõe a solução dos conflitos, e sim a desconstrução da lógica que leva a esses problemas e que torna hegemônicos discursos de violência e desigualdade social.

A reflexão acerca desse estranhamento proporcionado pelos estudos *queer* podem causar reflexões pertinentes aos docentes, levando-os a uma autoavaliação sobre suas identidades e podendo compreender melhor as posturas adotadas por seus alunos, refletindo tanto sobre os sujeitos a sua volta quanto sobre si mesmos. Esse repensar docente pode tornar o ambiente escolar mais respeitoso em relação às diversidades sexuais presente nele (MISKOLCI, 2012, p. 40).

Ao levarmos essa discussão para o ensino de línguas, Rocha (2012, p. 03) alerta que, entendendo que a linguagem tem papel fundamental na perpetuação de discursos regulatórios, a aula de línguas é um ambiente primordial para a reflexão sobre os processos de construção de sentido que tornam modos de ser como algo relacionado à essência do indivíduo. E esse processo reflexivo ocorre não apenas com alunos homossexuais ou com sexualidades consideradas excêntricas, mas também, com os heterossexuais, pois esses poderão compreender melhor seu próprio corpo, seus desejos, sua forma de agir no mundo e, a partir dessa reflexão, compreender melhor o outro e respeitá-lo independente de seu gênero e sexualidade.

### **Considerações Finais**

A cada publicação de um novo documento oficial, muito se é discutido acerca daquilo que é proposto nele. Entretanto, revisões se tornam necessárias a fim de que novas práticas pedagógicas sejam abordadas, visando um processo de ensino e aprendizagem mais eficaz. As *Orientações Curriculares do Ensino Médio* da área de Linguagem, publicada há oito anos, já necessita de uma atualização, pois assuntos importantes da pós-modernidade, como Identidades, Gêneros e Sexualidades, são tratados de forma superficial nesse documento.

Por meio das reflexões feitas neste trabalho, observa-se que a proposta de Letramentos *queer* pode contribuir para um dos principais objetivos das *OCEM*: levar o aluno a se tornar um cidadão crítico e ativo, sabendo lidar de forma ética e responsável com as várias formas de letramentos que o cercam. Ao levar o discente a esse estranhamento do que é tido como legítimo, desconstruindo discursos tidos como naturalizados e que levam grupos considerados marginalizados ao sofrimento, o professor estará realizando um ensino crítico coerente com um dos principais anseios de nossa sociedade pós-moderna: o de igualdade para todas as pessoas, independente de seu sexo, gênero, cor, religião ou situação financeira.

Essas questões já são feitas em alguns cursos de formação continuada para docentes, porém, se forem tratadas nas *OCEM*, poderá tornar mais ampla a discussão acerca

do assunto, o que pode gerar novas práticas de ensino que levem em consideração não apenas os conteúdos curriculares, mas também, questões importantes na vida dos alunos e que podem influenciar diretamente seu desempenho escolar. Não é uma tarefa fácil tratar essas temáticas em sala de aula, principalmente quando o docente se sente inseguro para realizar tal trabalho. Todavia, quando o objetivo é envolver todos os discentes no processo de ensino e aprendizagem, independente de seu sexo, gênero ou sexualidade, buscando um trabalho docente realmente democrático e igualitário, todos os esforços são válidos e necessários, afinal, a prática profissional de um professor só se torna realmente eficaz de todos os alunos forem contemplados durante as aulas.

## REFERÊNCIAS

BRASIL. *Orientações Curriculares para o Ensino Médio. Volume Linguagens, códigos e suas tecnologias*. Brasília: Ministério da Educação, Secretaria de Educação Básica, 2006.

GIBSON, Michelle; MEEM, Deborah. T. *Performing Transformation: reflections of a lesbian academic couple*. Journal of Lesbian Studies. The Hathworth Press. p. 107-128.

LOURO, Guacira Lopes. *Feminilidades na pós-modernidade*. Labrys: Estudos feministas 2006. Disponível em <<http://www.tanianavarrosvain.com.br/labrys/labrys10/riogrande/guacira.htm>>. Acesso em 19 mai 2014.

\_\_\_\_\_. Viajantes Pós-modernos II. In: MOITA LOPES, L. P. da; BASTOS, L. C. (orgs). *Para além da identidade: fluxos, movimentos e trânsitos*. Belo Horizonte: Editora UFMG, 2010. p. 203-214.

MATÊNCIO, Maria de Lourdes Meirelles. *Leitura e produção de textos e a escola: reflexões sobre o processo de letramento*. Campinas: Mercado de Letras, 2002.

MISKOLCI, Richard. *Teoria Queer: um aprendizado pelas diferenças*. 2. ed. ver. e ampl. Belo Horizonte: Autêntica Editora: UFOP, 2012.

MOITA LOPES, Luiz Paulo. da. *Queering Literacy Teaching: Analyzing Gay-Themed Discourses in a Fifth-Grade Class In Brazil*. In: Journal of Language, Identity and Education. 5(1). pp. 32-50. Lawrence Erlbaum Associates, Inc.

MONTE MÓR, Walkyria. *Crítica e letramentos críticos: reflexões preliminares*. In: ROCHA, C.H.; MACIEL, R. F. Ensino de língua estrangeira e formação cidadã: por entre discursos e práticas. Campinas: Paco Editorial, 2013.

RAJAGOPALAN, Kanavillil. *Por uma Linguística Crítica: Linguagem, identidade e questão ética*. São Paulo: Parábola Editorial, 2003.

ROCHA, Luciana Lins. Letramentos Queer na escolar pública: performativizando uma pesquisa-ação. In: *Anais do III Simpósio Nacional Discurso, Identidade e Sociedade*. UNICAMP. p. 1-14, 2012.

ROJO, Roxane. *Letramentos múltiplos, escola e inclusão social*. São Paulo: Parábola Editorial, 2009.